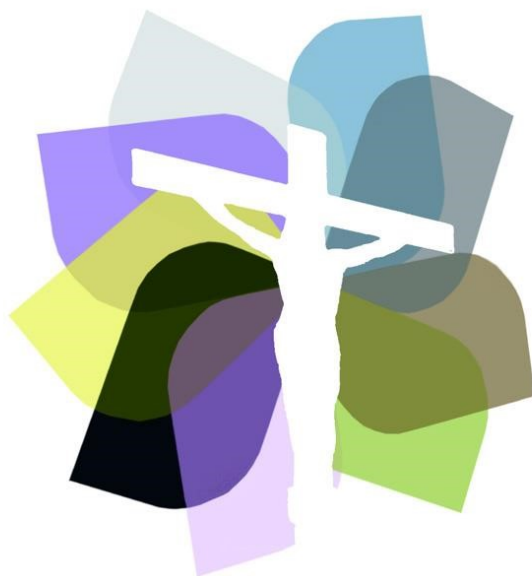


SERVIÇO DIOCESANO DA LITURGIA

CAMINHADA SINODAL

SUBSÍDIOS LITÚRGICOS



A BELEZA DE CAMINHARMOS JUNTOS EM CRISTO



TEXTOS SINODAIS



TEXTOS BÍBLICOS

VIAGEM APOSTÓLICA

At 15, 35-41

Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e anunciando, com muitos outros, a Boa-Nova da palavra do Senhor. Passados alguns dias, Paulo disse a Barnabé: «Voltemos a visitar os irmãos por todas as cidades em que anunciámos a palavra do Senhor, para ver como estão.»

Barnabé queria também levar João, chamado Marcos. Mas Paulo não era de parecer que se levasse por companheiro quem deles se tinha afastado na Panfília e não os tinha acompanhado no trabalho.

Seguiu-se uma discussão tão violenta que se separaram um do outro e Barnabé tomou Marcos consigo, embarcando para Chipre.

Por seu turno, Paulo escolheu Silas por companheiro e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor. Atravessou a Síria e a Cilícia, fortalecendo as igrejas.

ELEIÇÃO DE MATIAS

At 1, 12-26

Desceram, então, do monte chamado das Oliveiras, situado perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado, e foram para Jerusalém. Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, no lugar onde se encontravam habitualmente.

Estavam lá: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelota, e Judas, filho de Tiago.

E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.

Por aqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos - encontravam-se reunidas cerca de cento e vinte pessoas - e disse: «Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo anunciou na Escritura pela boca de David a respeito de Judas, que foi o guia dos que prenderam Jesus. Ele, efectivamente, era um dos nossos e tinha recebido uma parte do nosso ministério. Esse homem, depois de ter adquirido um terreno com o salário do seu crime, precipitou-se de cabeça para baixo, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se espalharam. O facto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, a tal ponto que esse terreno foi chamado na língua deles ‘Haqueldamá’, que quer dizer Campo de Sangue. Está realmente escrito no Livro dos Salmos:

‘Fique deserta a sua habitação e não haja quem nela resida’.
E ainda: ‘Receba outro o seu encargo.’

Portanto, de entre os homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, a partir do baptismo de João até ao dia em que nos foi arrebatado para o Alto, é indispensável que um deles se torne, connosco, testemunha da sua ressurreição.» Designaram dois: José, de apelido Barsabas, chamado Justo, e Matias.

Fizeram, então, a seguinte oração: «Senhor, Tu que conheces o coração de todos, indica-nos qual destes dois escolheste para ocupar, no ministério apostólico, o lugar abandonado por Judas, que foi para o lugar que merecia.» Depois, tiraram à sorte, e a sorte caiu em Matias, que foi incluído entre os onze Apóstolos.

O CAMINHO DE EMAÚS

Lc 24, 13-35

No caminho de Emaús - Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera.

Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer.

Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos.

E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; como os sumo sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.»

Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha

o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhes dizia respeito.

Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho.

Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»

Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

UMA COMUNIDADE MODELO

At 2, 42-47

Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de

acordo com as necessidades de cada um. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.



OUTROS DOCUMENTOS

Da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo actual, Concílio Vaticano II

1. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história.

4. Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático. Algumas das principais características do mundo actual podem delinear-se do seguinte modo.

A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra.

Provocadas pela inteligência e actividade criadora do homem, elas re incidem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos

individuais e colectivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar duma verdadeira transformação social e cultural, que se reflecte também na vida religiosa.

Como acontece em qualquer crise de crescimento, esta transformação traz consigo não pequenas dificuldades. Assim, o homem, que tão imensamente alarga o próprio poder, nem sempre é capaz de o pôr ao seu serviço. Ao procurar penetrar mais fundo no interior de si mesmo, aparece frequentemente mais incerto a seu próprio respeito. E, descobrindo gradualmente com maior clareza as leis da vida social, hesita quanto à direcção que a esta deve imprimir.

Nunca o género humano teve ao seu dispor tão grande abundância de riquezas, possibilidades e poderio económico; e, no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra é atormentada pela fome e pela miséria, e inúmeros são ainda os analfabetos. Nunca os homens tiveram um tão vivo sentido da liberdade como hoje, em que surgem novas formas de servidão social e psicológica. Ao mesmo tempo que o mundo experimenta intensamente a própria unidade e a interdependência mútua dos seus membros na solidariedade necessária, ei-lo gravemente dilacerado por forças antagónicas; persistem ainda, com efeito, agudos conflitos políticos, sociais, económicos, «raciais» e ideológicos, nem está eliminado o perigo duma guerra que tudo subverta. Aumenta o intercâmbio das ideias; mas as próprias palavras com que se exprimem conceitos da maior importância assumem sentidos muito diferentes segundo as diversas ideologias. Finalmente, procura-se com todo o empenho uma ordem temporal mais perfeita, mas sem que a acompanhe um progresso espiritual proporcionado.

Marcados por circunstâncias tão complexas, muitos dos nossos contemporâneos são incapazes de discernir os valores verdadeiramente permanentes e de os harmonizar com os novamente descobertos. Daí que, agitados entre a esperança e a angústia, sentem-se oprimidos pela inquietação, quando se interrogam acerca da evolução actual dos acontecimentos. Mas esta desafia o homem, força-o até a uma resposta.

Da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Santo Padre Francisco, sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual.

102. A imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos. Ao seu serviço, está uma minoria: os ministros ordenados. Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja. Embora não suficiente, pode-se contar com um numeroso laicado, dotado de um arreigado sentido de comunidade e uma grande fidelidade ao compromisso da caridade, da catequese, da celebração da fé. Mas, a tomada de consciência desta responsabilidade laical que nasce do Baptismo e da Confirmação não se manifesta de igual modo em toda a parte; nalguns casos, porque não se formaram para assumir responsabilidades importantes, noutros por não encontrar espaço nas suas Igrejas particulares para poderem exprimir-se e agir por causa dum excessivo clericalismo que os mantém à margem das decisões.

Apesar de se notar uma maior participação de muitos nos ministérios laicais, este compromisso não se reflecte na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e económico; limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade. A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral.

Do discurso do Papa Francisco aos participantes no fórum internacional dos jovens a 22 de junho de 2019

Depois do encontro com Jesus, Cléofas e o outro discípulo sentiram a necessidade vital de estar com a própria comunidade. A alegria não é verdadeira, se não a partilharmos com os outros. «Como é bom e agradável que os irmãos vivam unidos!» (Sl 133, 1). Julgo que estais contentes por terdes participado neste Fórum. E agora que se aproxima o momento da despedida, talvez já sintais uma certa nostalgia... E Roma ficará mais tranquila. É normal que seja assim! Faz parte da experiência humana. Nem sequer os discípulos de Emaús queriam que o seu “hóspede misterioso” fosse embora...

“Permaneça connosco”, disseram eles, tentando convencê-lo a ficar com eles. Noutros episódios do Evangelho emerge este mesmo sentimento. Recordemos, por exemplo, a transfiguração quando Pedro, Tiago e João queriam armar tendas e permanecer no monte.

Ou quando Maria Madalena encontrou o Ressuscitado e quis retê-lo. Todavia «o seu Corpo ressuscitado não é um tesouro a reter, mas um Mistério a partilhar» (Documento final do Sínodo, 115). Encontramos Jesus sobretudo na comunidade e pelas estradas do mundo. Quanto mais o levarmos aos outros, tanto mais o sentiremos presente nas nossas vidas. E tenho a certeza de que o fareis, quando regressardes aos vossos lugares de origem. O texto de Emaús diz que Jesus acendeu um fogo no coração dos discípulos (cf. Lc 24, 32). Como sabeis, para não se extinguir, o fogo deve expandir-se; para não se tornar cinza, deve propagar-se. Portanto, alimentai e propagai o fogo de Cristo que está em vós!

Queridos jovens, repito mais uma vez: sois o hoje de Deus, o hoje da Igreja! Não só o futuro, não, o hoje. Ou jogais agora ou perdereis a partida. Hoje! A Igreja precisa de vós para ser plenamente ela mesma. Como Igreja, vós sois o Corpo do Senhor Ressuscitado presente no mundo. Peço-vos que vos lembreis sempre de que sois membros de um só corpo, desta comunidade. Estais ligados uns aos outros e sozinhos não sobrevivereis.

Vós precisais uns dos outros para fazer realmente a diferença num mundo cada vez mais tentado por divisões. Considerai isto: num mundo em que há cada vez mais divisões, e as divisões trazem consigo conflitos e inimizades, vós deveis ser a mensagem da unidade, ou seja, que vale a pena seguir este caminho. Só caminhando juntos seremos realmente fortes! Com Cristo, o Pão da Vida que nos dá força para o caminho, levemos a luz do seu fogo às noites deste mundo!

Do artigo de Piero Coda, *O caminho da sinodalidade*, sobre o documento da Comissão Teológica Internacional

De fato, é verdade que o destaque da sinodalidade como “dimensão constitutiva da Igreja” é um fato que, explicitamente, é bastante recente na Igreja Católica, estando ela conectada à recepção do último concílio. Mas é igualmente indubitável que a experiência que essa palavra diz e as formas concretas de vida eclesial que a realizam afundam suas raízes no próprio evento de Jesus Cristo e na prática de vida da comunidade cristã desde as origens, como tal depois transmitida – com variações diversas ao longo dos séculos – até chegar a nós.

Já afirmava um Padre da Igreja como João Crisóstomo: “Igreja é um nome que está para sínodo”, isto é, para caminho feito juntos: porque sínodo é palavra grega composta pela proposição *sýn*, que significa “com”, e pelo substantivo *hodós*, que significa “caminho”. Os cristãos não foram chamados originalmente de “discípulos do Caminho” – que é Jesus – como atestam os Atos dos Apóstolos?

Caminho feito juntos, portanto, sob a orientação do Senhor ressuscitado, por todo o povo de Deus, na variada e ordenada pluralidade de seus membros e no exercício responsável e convergente dos diversos ministérios, dos diversos carismas, das diversas tarefas e estados de vida. Isso foi sublinhado no ano passado pela Congregação para a Doutrina da Fé, na carta *Iuvenescit ecclesia* sobre a coessencialidade de dons hierárquicos e dons carismáticos.

A Igreja, com efeito, é caminho juntos que contempla a reunião na assembleia, não só naquela forma fontal e constitutiva de seu ser, que é a sinaxe eucarística: quando o povo de Deus escuta a palavra e

celebra o sacramento do corpo e do sangue do Senhor, pela graça do qual ele se faz presente no meio de seu povo para a salvação do mundo; mas também para discernir de tempos em tempos, à escuta do Espírito Santo, as questões doutrinárias, canônicas e pastorais que, pouco a pouco, a interpelam.

Foi assim que surgiu uma ininterrupta prática sinodal do coração da experiência de fé vivida pelo povo de Deus: em nível diocesano, provincial, regional e universal. E isso em fidelidade ao princípio inderrogável de que as estruturas e os processos em que se desenvolveu esse intenso e ininterrupto dinamismo, embora marcados pela diversidade das culturas, dos contextos históricos, das sensibilidades espirituais, sempre se realizassem na referência normativa ao testemunho da Sagrada Escritura e ao ensinamento da tradição.

Do artigo *O futuro da Igreja está na sinodalidade*, de Enzo Bianchi

O papa Francisco, de maneira eminente e com grande frequência, fala da necessidade de viver a sinodalidade na Igreja de hoje. Na sua perspectiva, viver e instaurar a sinodalidade na Igreja não é só a maior urgência, mas precisamente da prática da sinodalidade depende o futuro da Igreja e o remédio para muitas patologias que hoje emergem devastadoras e dolorosas.

Após o concílio Vaticano II estávamos habituados a falar de “colegialidade” episcopal e presbiteral, enquanto que o termo “sinodalidade” raramente estava presente na linguagem eclesial católica. E quando se evocava a sinodalidade, isso era feito com referência às instituições das Igrejas orientais-ortodoxas, indicando com o termo “sínodo-sinodalidade” a sua forma de governo. É significativo que nos anos de passagem entre os dois milénios tenha sido delineado e apresentado, primeiro a João Paulo II e depois a Bento XVI, um projeto para um sínodo permanente que estivesse ao lado do bispo de Roma, para o acompanhar no seu ministério petrino de solicitude por todas as Igrejas. Este projeto foi elaborado por alguns dos maiores teólogos e eclesiólogos, e foi levado à atenção dos dois papas com grande esperança. É assim que o sínodo era pensado e desejado, como renascimento da forma de governo da Igreja.

Uma vez bispo de Roma, Francisco, depois de ter feito algumas referências à forma sinodal como estruturação das Igrejas ortodoxas, das quais extrai ensinamento, começou a usar o termo “sínodo-sinodalidade” com um significado muito mais amplo: sínodo é um processo, é uma modalidade de viver a Igreja; sínodo é o caminho eclesial que todos devem fazer juntos, porque os cristãos são companheiros de viagem, “sinodais”; comunhão; sínodo é também liturgia, sendo um ato de uma assembleia santa, sacramental.

É preciso, por isso, assumir uma conceção do sínodo e da sinodalidade que vá além do significado de um acontecimento pontualmente celebrado: a sinodalidade como estilo de vida eclesial, como processo simbólico, porque batizados e hierarquia o vivem em conjunto, como processo pericorético, porque se alimenta da circularidade entre todos os componente da Igreja.

Sim, admite-se que não estávamos prontos para tal compreensão da sinodalidade, e precisamente por isso de um lado devemos reconhecer um atraso da reflexão teológica sobre o tema, do outro devemos confessar uma dificuldade real em chegar a esta nova compreensão indicada pelo papa Francisco.

A propósito, seria muito importante a meditação e a oração do “Adsumus”, uma prece com que há mais de um milénio no ocidente se abrem as assembleias sinodais. Neste texto, que é uma verdadeira epiclese [invocação do Espírito Santo] sobre a assembleia, está presente uma “confessio peccatorum ecclesiae”, portanto, uma “penitência” em que a Igreja se reconhece pecadora, mas sabe também colocar-se à escuta da Palavra de Deus e em escuta recíproca entre irmãos e irmãs, para procurar através do discernimento feito em conjunto a sinfonia espiritual nas ponderações e nas decisões.

Seja, no entanto, claro: nesta compreensão, um sínodo não pode ser uma assembleia reservada aos “quadros”, à hierarquia, a quantos estão à cabeça de grupos ou instituições, mas é uma assembleia de batizados em que cada um e todos devem ser escutados, devem confrontar-se no diálogo que não exclui os conflitos, devem encontrar convergências na caridade fraterna eclesial, devem produzir uma deliberação a que obedecer. Isto segundo o antigo princípio eclesial “quod omnes tangit, ab omnibus tractari et approbari deber”; “o que diz respeito a todos, por todos deve ser discutido e aprovado”.

Para compreender o processo sinodal, é preciso afirmar, antes de tudo e sempre que a sinodalidade só pode ser um caminho feito em conjunto pelos cristãos, sob a hegemonia do Espírito Santo

prometido pelo Senhor Jesus à sua Igreja. O “sýn” (em conjunto, com) não implica só que os cristãos caminhem juntos, mas envolve também a ação do Espírito Santo, que, invocado, desce, inspira e acompanha todo o processo sinodal. Ou o sínodo é um acontecimento em que é o Espírito a ter o primado e a agir, ou não é um sínodo da Igreja, mas só um encontro, uma assembleia, uma instituição social. Porque no sínodo deve ser acontecer uma “conversão do coração”, uma inspiração que indica, ensina, mostra e revela qual é o caminho da Igreja segundo a vontade de Deus. Dito de outra maneira, deve tratar-se de um predispor tudo a fim de que o Espírito Santo possa conduzir até ao termo o trabalho iniciado. Quais são, portanto, as etapas a percorrer como “processo sinodal”?

Ao início está a escuta: escuta da Igreja, escuta na Igreja, escuta do mundo entendido como humanidade. Emergem sempre necessidades, desafios, crises, conflitos que devem em primeiro lugar ser lidos e escutados, não negligenciados nem removidos. Todo o povo de Deus deve exercitar esta vigilância e estar à escuta. Os Atos dos Apóstolos testemunham que a sinodalidade foi percorrida pela Igreja nascente já para reconstituir o grupo dos Doze, mutilado após a traição de Judas. Depois fez-se um caminho sinodal para resolver o conflito entre judeus e helenistas na repartição e partilha dos bens, e o mesmo aconteceu perante a ameaça de um cisma na comunidade cristã entre missionários evangelizadores dos pagãos e a comunidade dos judeocristãos de Jerusalém.

Trata-se, por isso, de saber ler e escutar a realidade com os seus inesperados níveis de crítica. Escutar torna-se, consequentemente, escutar-se um ao outro, na vontade de aprender algo do outro e acolherem-se reciprocamente: a escuta de todos, membros fortes ou frágeis, justos ou pecadores, inteligentes ou simples, judeus ou

gregos, homens ou mulheres, é uma confissão prática e uma celebração da unidade dos batizados em Cristo. Todos têm a mesma dignidade de filhos e filhas de Deus, e por isso de irmãos e irmãs de Jesus Cristo: «Um só corpo, um só espírito, uma só vocação», uma única comunhão eclesial! A Igreja é uma fraternidade (“adelphótes”), os cristãos são «pedras vivas do edifício espiritual» que é a Igreja, e em cada um deles está presente o Espírito Santo, a “unctio magistra”, aquele “odor” – diz o papa Francisco – que o habilita a narrar as maravilhas realizadas pelo Senhor, a reconhecer a sua ação e a viver a sua existência como dinâmica do Reino.

Comunidade profética, sacerdotal e real, a Igreja alimenta-se da corresponsabilidade de todos, na pluralidade dos dons e dos ministérios dados pelo Espírito Santo a cada um. O caminho sinodal é o caminho desta realidade que quer percorrer o mesmo caminho, permanecer unida numa comunhão real, para chegar à mesma meta: o reino de Deus. Tomar a palavra é por isso essencial na vida da Igreja, porque significa comunicar, entrar num debate, num diálogo que plasma quantos se escutam reciprocamente, e cria neles solidariedade e corresponsabilidade. Assim a sinodalidade é geradora de uma consciência eclesial, de uma fé pensada e motivada que torna todo o batizado protagonista da vida e da missão da Igreja.

Nesta escuta “horizontal” deve estar sempre presente a escuta do Evangelho, daquilo «que o Espírito diz às Igrejas». Quero dizer «nesta escuta» dos irmãos e das irmãs, e não «junto a esta escuta», porque não é possível separar a escuta intra-humana da escuta de Deus. Deus fala-nos nos acontecimentos, nos encontros com os outros, na espessura do quotidiano, quer escutemos a sua Palavra na liturgia ou na “lectio divina”, quer quando encontramos os nossos irmãos e irmãs em humanidade. É verdade que, no que respeita à escuta é

preciso distinguir entre a dimensão litúrgica e o contacto direto com a Palavra contida nas Escrituras, por um lado, e a dimensão dos sinais dos tempos, da história, da vida diária, por outro.

Em todo o caso, é verdadeiro que este primeiro passo da escuta recíproca e da tomada da palavra é hoje mais difícil e árduo, porque a sinodalidade requer obediência ao Evangelho, pertença eclesial, formação contínua, disponibilidade para a mudança e para a criatividade: não estamos exercitados nesta escuta, e mesmo nas comunidades monásticas, que deveriam ser casas e escolas de sinodalidade, na realidade esta operação é difícil, de tal maneira que dá lugar a uma demissão geral e à escolha de deixar a palavra, e portanto a decisão, à autoridade. Mas repito: o primeiro passo sinodal continua a ser a escuta recíproca, a tomada da palavra da parte de todos, ninguém excluído, a vontade de não esconder ou remover os conflitos, que devem ser enfrentados, a afirmação da fraternidade através do reconhecimento da subjetividade do outro e da sua responsabilidade. Toda a assembleia, e no seu interior cada um e cada uma com a escuta e a palavra, são capazes de mostrar o acordo «com toda a Igreja».

Depois desta primeira etapa, impõe-se empreender um caminho para decidir e deliberar. Os órgãos eclesiais de exercício da sinodalidade previstos até agora – sínodo dos bispos, sínodo diocesano, conselho presbiteral e pastoral, conselho pastoral paroquial – são todos consultivos, ou seja, prevêm uma consulta para chegar a uma deliberação sinodal.

Consultar significa acolher um parecer ou uma proposição vindas de uma assembleia ou dos seus membros, mas a autoridade não está vinculada a estas propostas. Está vinculada a solicitá-las e a escutá-las, mas permanece livre no deliberar, e não tem sequer de honrar

uma maioria expressa deste modo. A deliberação da Igreja realiza-se com o concurso de todos, mas nunca sem a autoridade pastoral (papa, bispo, pároco), a qual assume a responsabilidade pessoal da decisão, e no entanto «não se afastará das opiniões ou votos expressos em larga maioria, a não ser por graves motivos de caráter doutrinal, disciplinar ou litúrgico» (Congregação para os Bispos, “Apostolorum successores” 171, 2004). Seja em todo o caso reconhecido que, segundo o mesmo documento, no sínodo todos os membros são chamados a colaborar ativamente na elaboração das declarações e dos decretos.

A elaboração da decisão de uma assembleia sinodal pertence, portanto, aos membros que a compõem, enquanto que a decisão cabe à autoridade pastoral, que a assume e a delibera. É verdade que se admite que a expressão “votum tantum consultivum” (“voto só consultivo”) é inadequada para indicar a sinodalidade como caminho de comunhão; mas estamos só no início de uma nova aquisição de todo o processo sinodal, que hoje quer absolutamente reconhecer a diversidade dos carismas e dos ministérios, e a qualidade do povo de Deus enquanto sujeito que, alimentado pelo “sensus fidei”, é sem certo sentido infalível “in credendo” [ou seja, ao crer, não pode enganar-se, ainda que não encontre palavras para explicar a sua fé]. Os pastores, juntamente com o povo de Deus, em sínodo, devem «examinar tudo e discernir aquilo que é bom», procurando sempre, em conjunto, a conformidade da vida e do comportamento do povo de Deus com o Evangelho.

Discernir e deliberar é um ato eclesial, inspirado pela Palavra de Deus, fruto do exame dos sinais dos tempos, gerado por uma escuta e por um debate fraterno que necessita do concurso de cada um e de todos para conseguir elaborar e decidir conjuntamente aquilo que

em seguida é deliberado pela autoridade pastoral, que não pode dispensar o contributo dos diversos ministérios e carismas eclesiais. A sinodalidade não se esgota por isso num acontecimento celebrado (um sínodo), mas deve surgir como estilo quotidiano da Igreja: caminhar juntos, pastores e povo de Deus, na peregrinação que toda a Igreja realiza para o Reino. “Ex concordantia sussistit ecclesia”; “a Igreja subsiste a partir do acordo, da concórdia” entre todos os seus membros.

Desencadear processos sinodais na Igreja é não só urgente, mas também decisivo, para impedir uma situação de comunidade cristãs desafiadas que já não sentem a comunhão na Igreja local e na Igreja católica, universal.

An abstract graphic design featuring several overlapping, semi-transparent blue geometric shapes, including polygons and circles, arranged in a dynamic, layered composition. The shapes vary in shades of blue, from light to medium-dark. The text "LECTIO DIVINA" is centered over the middle of these shapes.

LECTIO DIVINA

Como fazer Lectio Divina?

A Lectio Divina é uma forma de rezar com a Bíblia. Esta deve ser lida com fé, humildade e amor. Neste tipo de oração o processo é feito de cinco passos:

1.Leitura

2.Meditação

3.Oração

4.Contemplação

5.Acção

1. Leitura

É necessário escutar com atenção e tomar consciência de que escutamos alguém: a pessoa viva que fala é Deus mesmo.

Devemos ler e reler atentamente até que tenhamos entendido bem todo o seu conteúdo. Trata-se de pôr em relevo o mais importante: o contexto, as personagens, os ambientes, os sentimentos, as imagens, os símbolos e a mensagem central. O objectivo é interiorizar a Palavra, captar as ideias principais, aprofundar e sentir o texto.

2. Meditação

A meditação procura actualizar o texto e inseri-lo no horizonte pessoal, na minha vida concreta. Devemos perguntar: “O que me diz hoje, aqui e agora esta Palavra?”.

Meditar é interiorizar a Palavra e confrontar o texto com a nossa vida, reconhecendo as atitudes e sentimentos que a Palavra de Deus nos transmite. Com que personagens me identifico? Quais são as atitudes das personagens no texto? Quais são as atitudes de Jesus? Em que é que o texto me interpela? O que me sugere na minha relação com Deus e com os outros?

3. Oração

A oração é o fruto do que provoca a Palavra escutada e meditada. A Palavra, convertida em oração, torna-se motivo de louvor, de agradecimento, de súplica, de arrependimento, de bênção, de celebração, pois tudo se funde num diálogo profundo com Deus. Rezar é procurar a vontade de Deus e realizá-la com amor, com generosidade e alegria. A oração faz-se solidária quando se reza pela família e pelos amigos, pelos mais necessitados e pelos que sofrem.

4. Contemplação

A contemplação é o fruto que se experimenta depois de ter rezado a Palavra. Esta presença do Senhor trás conversão, concede a paz, o descanso e uma fé serena. Começamos a olhar a realidade de outra forma: com olhos de admiração e gratuidade, de alegria e esperança.

5. Acção

Só há um meio de proclamar o evangelho de Jesus Cristo: Vivendo-o!
(S. Francisco de Assis)

Este é o último passo e talvez, um dos mais importantes. A Palavra de Deus interpela-nos, desafia-nos à mudança, à conversão e, por isso, deve conduzir-nos à acção no nosso mundo concreto. O cristão é aquele que ouve a Palavra de Deus e a põe em prática. Esta dimensão torna-se fundamental na nossa vida e no nosso testemunho no mundo.

Somos convidados nesta etapa a fazer um compromisso para a nossa vida, para a nossa semana ou mês que se segue. Se estiveres em grupo, podeis também fazer um compromisso de grupo.

Podem também partilhar as diversas reflexões com o grupo.

UNIDADE FRATERNA

Salmo 133

Texto:

Vede como é bom e agradável

que os irmãos vivam unidos!

É como óleo perfumado derramado sobre a cabeça,

a escorrer pela barba, a barba de Aarão,

a escorrer até à orla das suas vestes.

É como o orvalho do monte Hermon,

que escorre sobre as montanhas de Sião.

É ali que o SENHOR dá a sua bênção,

a vida para sempre.

Pistas de reflexão:

- 1.** Que consciência tenho da riqueza e da beleza que é viver numa comunidade unida em torno de Deus?
- 2.** O que tenho feito para melhorar e construir um caminho conjunto na minha comunidade, e que papel tem tido o nosso grupo (se for o caso) nesta construção?
- 3.** Como tenho vivido as bênçãos e a vida que Deus me tem dado? Como lugar de beleza, ou deixando-me levar pela indiferença do dia-a-dia?

VOCAÇÃO E MISSÃO DE MOISÉS

Ex 6, 4-13

Texto:

Também estabeleci a minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra das suas peregrinações, onde residiram como estrangeiros. E também fui Eu que ouvi o gemido dos filhos de Israel, que os egípcios reduziram à servidão, e recordei-me da minha aliança. Por isso, diz aos filhos de Israel: 'Eu sou o SENHOR, e far-vos-ei sair do peso dos carregamentos do Egito, hei-de libertar-vos da sua servidão e resgatar-vos com braço estendido e com grande autoridade.

Tomar-vos-ei para mim como povo e Eu serei para vós Deus, e reconheceréis que Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos fez sair do peso dos carregamentos do Egito. E far-vos-ei entrar na terra pela qual levantei a minha mão para a dar a Abraão, a Isaac e a Jacob, e vo-la darei em posse: Eu sou o SENHOR.'

Moisés falou assim aos filhos de Israel, mas eles não o escutaram por causa da angústia e da pesada servidão.

O SENHOR falou a Moisés, dizendo: «Vai falar ao faraó, rei do Egito, para que deixe partir os filhos de Israel da sua terra.»

Mas Moisés falou ao SENHOR, dizendo: «Eis que os filhos de Israel não me escutaram. Como vai então escutar-me o faraó, a mim que sou incircunciso de lábios?»

O SENHOR falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes as suas ordens para os filhos de Israel e para o faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel da terra do Egito.

Pistas de reflexão:

1. Deus não se limita a nos conceder a vida, mas também nos ajuda a cuidá-la.

Como tenho notado a presença de Deus na minha vida?

2. Como reajo às adversidades da minha? Acomodo-me, ponho-me nas mãos de Deus, sinto-me abandonado e injustiçado?

3. Tenho sido disponível e dado espaço à escuta da vontade de Deus para a minha vida e na dinâmica deste caminho sinodal?

4. Jesus apresenta-se como o novo Moisés. De que forma, sinto-me pertença deste povo que caminha para a Terra Prometida, pelo encontro com Cristo?

FILIPPE E O EUNUCO ETÍOPE

At 8. 26-40

Texto:

O Anjo do Senhor falou a Filipe e disse-lhe: «Põe-te a caminho e dirige-te para o Sul, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza, a qual se encontra deserta.» Ele pôs-se a caminho e foi para lá. Ora, um etíope, eunuco e alto funcionário da rainha Candace, da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros, que tinha ido em peregrinação a Jerusalém, regressava, na mesma altura, sentado no seu carro, a ler o profeta Isaías. Espírito disse a Filipe: «Vai e acompanha aquele carro.»

Filipe, acorrendo, ouviu o etíope a ler o profeta Isaías e perguntou-lhe: «Compreendes, verdadeiramente, o que estás a ler?» Respondeu ele: «E como poderei compreender, sem alguém que me oriente?» E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele. A passagem da Escritura que ele estava a ler era a seguinte:

*Como ovelha levada ao matadouro,
e como cordeiro sem voz diante daquele que o tosquia,
assim Ele não abre a sua boca.*

*Na humilhação se consumou o seu julgamento,
e quem poderá contar a sua geração?
Da face da terra foi tirada a sua vida!*

Dirigindo-se a Filipe, o eunuco disse-lhe: «Peço-te que me digas: De quem fala o profeta? De si mesmo ou de outra pessoa?» Então, Filipe tomou a palavra e, partindo desta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Boa-Nova de Jesus.

Pelo caminho fora, encontraram uma nascente de água, e o eunuco disse: «Está ali água! Que me impede de ser batizado?» Filipe respondeu: «Se acreditas com todo o coração, isso é possível.» O eunuco respondeu: «Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.»

E mandou parar o carro. Ambos desceram à água, Filipe e o eunuco, e Filipe batizou-o. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe e o eunuco não o viu mais, seguindo o seu caminho cheio de alegria.

Filipe encontrou-se em Azoto e, partindo dali, foi anunciando a Boa-Nova a todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

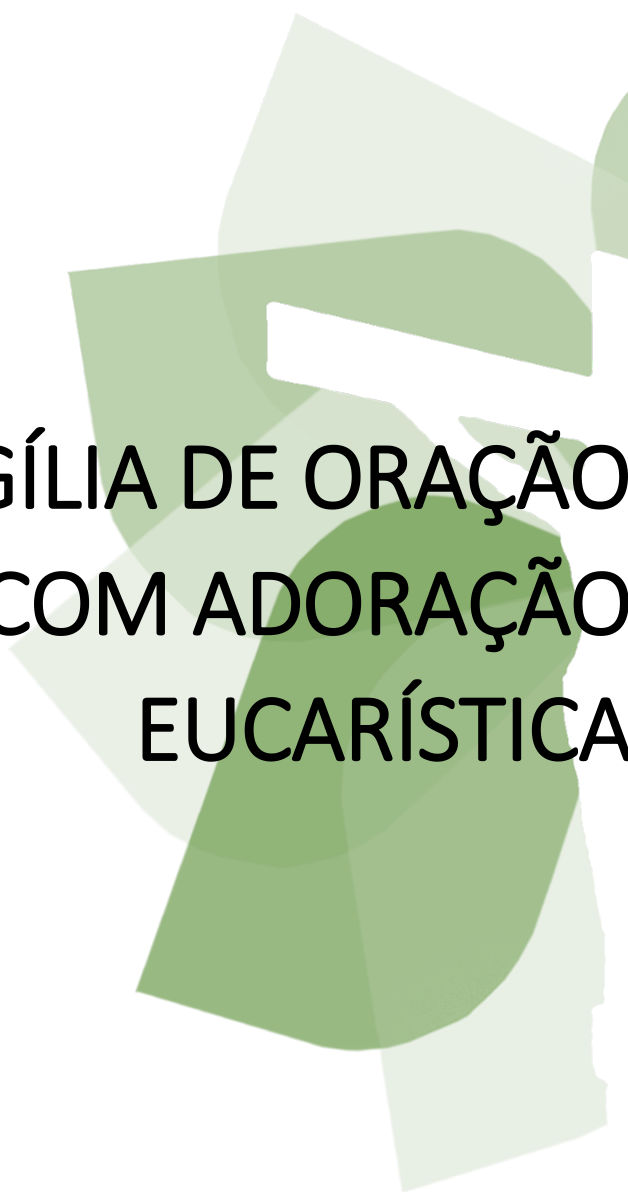
Pistas de reflexão:

1. Como coloco os meus dons, o meu conhecimento e a minha oração ao serviço da comunidade a que pertenço?

2. Tenho vivido como vítima ou produto da sociedade dos nossos dias, ou tenho agido como fermento da massa, tendo consciência da importância que o testemunho tem e da urgência da missão para o nosso meio?

3. Que consciência tenho da importância do acolhimento de todos, inclusive de não crentes, ou daqueles que procuram Deus sem o ainda conhecer?

Como expresso a minha tolerância para com todos estes?

The background features several overlapping, semi-transparent green geometric shapes, including polygons and a large circle, creating a layered, abstract effect.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO COM ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Cântico (*ver caderno de cânticos*)

Admonição Inicial

«A beleza de caminharmos juntos para Cristo». Este é o lema da Caminhada Sinodal na nossa Diocese. Esta é, ao fim e ao cabo, a nossa missão cristã. Criados por Deus, à sua «imagem e semelhança», procuramos nos configurar cada vez mais a Ele desejando afirmar como São Paulo: «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim!».

Neste mundo, em constante transformação, torna-se difícil ouvir a voz de Deus e discernir os seus intentos. É tempo de parar. É tempo de escutar, ver e, depois, agir.

Que todos juntos, neste momento de oração possamos deixar que o Senhor fale no íntimo do nosso coração. Deixemo-nos interpelar pelo Espírito Santo que nos empela a levar o fogo do Amor a todos os homens. Reconheçamos a beleza de caminharmos todos juntos para Cristo. Que ecoe nos nossos corações as suas palavras: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Orações do Anjo

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Peço-Vos perdão para os que não crêem,
não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo,
adoro-Vos profundamente

e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo,
Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,
presente em todos os sacrários da terra,
em reparação dos ultrajes,
sacrilégios e indiferenças
com que Ele mesmo é ofendido.
E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração
e do Coração Imaculado de Maria,
peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Senhor Jesus, eu creio que estás presente no Pão da Eucaristia.
Senhor, eu creio em Ti.

T - Senhor, eu creio em Ti.

Senhor Jesus, eu espero em Ti, pois ninguém nos ama como Tu.
Senhor, eu espero em Ti.

T - Senhor, eu espero em Ti.

Senhor Jesus, eu amo-Te com todo o meu coração e com todas as
minhas forças.

Senhor, eu amo-Te.

T - Senhor, eu amo-Te

Meu Deus eu creio em vós mas aumentai a minha fé.

Meu Deus eu creio em vós mas aumentai a minha fé.

Meu Deus eu espero em vós mas aumentai a minha esperança.

Meu Deus eu espero em vós mas aumentai a minha esperança.

Meu Deus eu amo-vos mas aumentai o meu amor.

Meu Deus eu amo-vos mas aumentai o meu amor.

Oração (Presidente da Celebração)

Vem, Espírito Santo! Tu és Aquele que adornas a casa de Deus e te instalas no íntimo dos que te abrem o ser.

Vem morar em nós, vem preparar a nossa interioridade para que seja templo do Deus vivo.

Encoraja-nos para demandarmos, sem hesitação nem medo, a cidade onde Deus será tudo em todos.

Tu és Aquele que nos dá a conhecer a estrada da intimidade até à Trindade.

Através de Ti tornamo-nos íntimos de Deus.

És Tu Quem nos habilitas para a amizade com Deus.

Vem desbloquear as barreiras que nos impedem de caminhar

Vem dissolver a timidez face ao mistério de Deus,

vem libertar-nos das amarras da acomodação e da insensibilidade

Liberta-nos da resistência face à sedução que Deus nos possa fazer,

Reduz a nada este medo de assumir compromissos.

Todos

Jesus, Filho de David, tende misericórdia de mim.

Iluminai os meus olhos para que eu encontre o caminho para Vós.

Firmai os meus passos para que eu não me desvie do caminho.

Abri a minha boca para que eu fale de Vós.

Vós desejais que eu ame os meus irmãos.

Fazei com que eu os sirva de tal modo que eles encontrem a salvação

E alcancem a Vossa Glória. Ámen.

Alcuíno de York

Cântico *(ver caderno de cânticos)*

Silêncio

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura

1 Pedro 2, 4-9

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.
Palavra do Senhor.

Cântico responsorial

Salmo 18A (19); refrão: Is 52, 7

Refrão: Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova e proclama a salvação.

Os céus proclamam a glória de Deus
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
O dia transmite ao outro esta mensagem
e a noite a dá a conhecer à outra noite.

Não são palavras nem linguagem
cujo sentido se não perceba.
O seu eco ressoou por toda a terra
e a sua notícia até aos confins do mundo.

Aí levantou uma tenda para o sol,
donde sai como esposo de seu tálamo, †
a percorrer alegremente o seu caminho.
Parte dum extremo do céu
e no outro termina o seu curso: †
nada escapa ao seu calor.

Aclamação do Evangelho

Jo 14, 6

Aleluia

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor;
ninguém vai ao Pai senão por mim.

Evangelho

Jo 14, 1-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por

Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-Lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».

Palavra da salvação.

Homilia

Cântico *(ver caderno de cânticos)*

Palavras do Papa Francisco

Os cristãos mornos são aqueles que querem construir uma Igreja à sua medida, mas que não é a Igreja de Jesus. A primeira comunidade cristã, depois da perseguição, vive um momento de paz, consolida-se, caminha e cresce «no temor do Senhor e com o conforto do Espírito Santo». É este o próprio ar em que vive e respira a Igreja, chamada a caminhar na presença de Deus e de modo irrepreensível: É um estilo de Igreja. Caminhar no temor do Senhor é um pouco o sentido da adoração, de estar na presença de Deus. A Igreja caminha assim, e quando estamos na presença de Deus não fazemos coisas feias nem tomamos decisões horríveis. Estamos diante de Deus. Também com alegria e felicidade: é este o conforto do Espírito Santo, ou seja, o dom que o Senhor nos concedeu – esse conforto – que nos faz seguir em frente.

Muitos discípulos consideraram dura a linguagem de Jesus, murmuram, escandaliza-se e, por fim, abandonam o Mestre, porque diziam: «Este homem é um pouco especial, diz coisas duras e nós não podemos...é um risco demasiado grande seguir este caminho. Tenhamos bom senso».

Estes cristãos não se consolidam na Igreja, não caminham na presença de Deus, não têm o conforto do Espírito Santo, não fazem crescer a Igreja: são apenas cristãos de bom senso. São cristãos «satélite», por assim dizer, que têm uma pequena Igreja, à sua própria medida: para usar as próprias palavras de Jesus no Apocalipse, são «cristãos mornos». A tibieza que entra na Igreja...

Pensem nos inúmeros cristãos que neste momento dão testemunho do nome de Jesus, inclusive até ao martírio.

Rezemos pela Igreja, para que continue a crescer, a consolidar-se, a caminhar no temor de Deus e com o conforto do Espírito Santo. Que o Senhor nos liberte da tentação daquele «bom senso», da tentação de murmurar contra Jesus, por ser demasiado exigente, e da tentação do escândalo.

Homilia de 20 de abril de 2013, Casa Santa Marta

Momento de Silêncio e Cântico *(ver caderno de cânticos)*

Preces

Elevemos o nosso coração ao Pai do Céu, de quem nos vem todo o dom perfeito, digamos de coração sincero:

Ouvi-nos, Senhor.

Fortalecei o Nosso Papa Francisco, na sua missão de Pastor universal, para que conduza a vossa Igreja pelos caminhos da santidade, da unidade e da paz.

Concedei a vossa graça ao nosso Bispo João,
para que conduza o vosso povo nos caminhos do vosso amor.

Fortalecei a Igreja dos Açores, em caminho sinodal,
para que nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar
o Reino.

Enviai operários para a vossa messe,
para que o vosso nome seja glorificado em todo o universo.

Concedei-nos a abundância do vosso Espírito Santo
para podermos comunicar a todos, sobretudo aos que mais sofrem,
a alegria do Evangelho.

Pai Nosso

Envio

Leitor: Ide. Sede o que Eu era. Dizei tudo o que ouvi de meu Pai e disse ao mundo. Sem temor, fazei tudo o que puderdes para a todos juntar no meu rebanho. Sede irmãos dos que a guerra tornou órfãos. Demorai-vos no pão e no conselho. Não temais, se quiserem marginalizar-vos os senhores da lei ou da fortuna.

Todos: Eis-me aqui, Senhor, podes enviar-me!

Sem limites de raça ou território, conduzi-vos ao sopro do meu Espírito: Ele não faz acepções e nunca apaga qualquer chama sedenta do seu vento. Dois a dois ou sozinhos — com a vida, o sorriso, a palavra ou o silêncio — dai a mão e o ombro aos que procuram pão e paz e perdão no seu tormento.

Todos: Eis-me aqui, Senhor, podes enviar-me!

Como filhos de um Deus que a todos ama, ide, sede, vivei, fazei discípulos. Eu vou estar para sempre ao vosso lado com sinais, confirmando a Boa-Nova.

Todos: Eis-me aqui, Senhor, podes enviar-me!

Frei Lopes Morgado

Oração pela Caminhada Sinodal (Todos)

Senhor, Pai Santo,
que colocaste no mundo, como fermento,
a força do Evangelho;
concede à Tua Igreja de Angra, nos Açores
convocada em Teu nome
para a caminhada sinodal,
a graça de progredir no amor e na unidade,
de se renovar na diversidade das suas comunidades,
movimentos e instituições;
de modo que seja sempre instrumento
da presença de Jesus Cristo no mundo.
Que pela ação do Espírito Santo
perdure até ao fim na nossa comunidade diocesana
a integridade da fé,
a santidade de vida,
e a caridade fraterna.
Que nos guie neste caminho
O Beato João Baptista Machado, nosso padroeiro
E nos acompanhe sempre o amor maternal da Virgem Maria,
Mãe e Rainha dos Açores.
Nós Te pedimos por Cristo, Senhor Nosso.
Ámen.

Cântico

Veneremos, adoremos a presença do Senhor,
nossa luz e pão da vida; cante a alma o seu louvor.
Adoremos no sacrário Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do Céu, infinita majestade;
glória ao Filho e ao Santo Espírito, em espírito e verdade.
Veneremos, adoremos a Santíssima Trindade. Ámen.

Vós sois o Pão vivo que desceu do Céu

R.: Para dar a vida ao mundo.

Oração

Oremos

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça
de venerar de tal modo os mistérios do vosso Corpo e Sangue
que sintamos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.
R.: Ámen.

Bênção do Santíssimo Sacramento

Aclamações

Bendito seja Deus.

Bendito o seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus. Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Cântico Final *(ver caderno de cânticos)*



MEDITAÇÃO DO ROSÁRIO



MISTÉRIOS GOZOSOS

1º Mistério: A anunciação do Anjo a Maria

Leitura Bíblica

Lc 1, 26-38

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Oração

Senhor Jesus, dá-nos a graça de saber dizer «Sim», para que as maravilhas de Deus possam continuar a manifestar-se em nós e em todos aqueles que encontramos.

Virgem da escuta e da contemplação intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

2º Mistério: Visitação de Maria a sua prima Isabel

Leitura Bíblica

Lc 1, 39-47

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador».

Oração

Senhor Jesus, faz com que todos aqueles que encontramos possam reconhecer em nós a alegria da Vossa Presença, a fim de iluminar e sustentar as suas vidas.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa diocese e faz com que descubramos a beleza de caminharmos juntos para Cristo.

3º Mistério: O Nascimento do Menino Jesus em Belém

Leitura Bíblica

Lc 2, 1-7

Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

Oração

Senhor Jesus, Vós que quiseste nascer durante a noite e no espaço vazio de uma gruta, faz com que a novidade do vosso nascimento desperte no nosso coração a vontade firme de nascermos todos para uma vida nova em Cristo.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pelas nossas ilhas em Caminhada Sinodal.

4º Mistério: A Apresentação do Menino Jesus no Templo

Leitura Bíblica

Lc 2, 22.25.27-32.34-35

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor. Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo». Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações».

Oração

Senhor Jesus, tudo o que possuímos de belo vem de Vós, do Vosso amor e da Vossa solicitude. Maria, Mãe da Igreja, ajudai-nos a dizer o nosso «sim». Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

5º Mistério: A perda e o Encontro do Menino Jesus no Templo

Leitura Bíblica

Lc 2, 41-43.46.48-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!». Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?». Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Oração

Senhor Jesus, que a Vossa ternura nos envolva e a nossa razão se abra ao reconhecimento da Vossa Presença e ao diálogo com todos. Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.



MISTÉRIOS LUMINOSOS

1 ° Mistério: Baptismo de Jesus

Leitura Bíblica

Mt 3, 13-17

Então, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. João opunha-se, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e Tu vens a mim?». Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa por agora. Convém que cumpramos assim toda a justiça». João, então, concordou. Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado».

Oração

Senhor Jesus, Vós que quisestes descer às águas do nosso pecado para o transfigurar, dai-nos força e coragem para Vos anunciar até aos confins da terra. Que as nossas Comunidades Paroquiais sejam testemunhas da comunhão e da unidade diocesanas.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

2º Mistério: Bodas de Caná

Leitura Bíblica

Jo 2, 1-11

Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!». Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora». Sua mãe disse aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser!». Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água». Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!». Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele. Depois disto, desceu a Cafarnaum com sua mãe, os irmãos e os seus 6 discípulos, e ficaram ali apenas alguns dias.

Oração

Senhor Jesus, muitas vezes não sabemos nem falar nem ensinar. Vós que podeis tudo, passai através dos gestos e acontecimentos da nossa vida quotidiana. Ajudai-nos a anunciar sempre a alegria do Evangelho.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

3º Mistério: Anúncio do Reino de Deus

Leitura Bíblica

Mc 1, 14-15

Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Oração

Senhor Jesus, muitas vezes não sabemos como transmitir o Reino de Deus às pessoas do nosso tempo, particularmente aos mais jovens. Ajudai-nos a anunciar através do nosso testemunho cristão a alegria de sermos discípulos de Jesus Cristo.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Diocese de Angra em caminhada sinodal.

4º Mistério: Transfiguração do Senhor

Leitura Bíblica

Lc 9, 28-35

Levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando eles iam separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu e, quando entraram na nuvem, ficaram atemorizados. E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predilecto. Escutai-o».

Oração

Senhor Jesus fazei que esta caminhada sinodal seja uma oportunidade de renovação das nossas comunidades cristãs. Abertos ao sol da graça que nos visita, deixemo-nos transfigurar pela luz de Cristo.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em caminhada sinodal.

5º Mistério: Instituição da Eucaristia

Leitura Bíblica

Lc 22, 14-20

Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: «Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus». Tomando uma taça, deu graças e disse: «Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até chegar o Reino de Deus». Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória». Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós».

Oração

Senhor Jesus faz de nós altar e tabernáculo da Vossa Presença, para que a memória do nosso primeiro encontro possa ser testemunho de comunhão, serviço e fé ardente e generosa.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.



MISTÉRIOS DOLOROSOS

1º Mistério: A Agonia de Jesus no Horto

Leitura Bíblica

Lc 22, 39-46

Saiu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: «Orai, para que não entreis em tentação». Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: «Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua». Então, vindo do Céu, apareceu-lhe um anjo que o confortava. Cheio de angústia, pôs-se a orar mais instantaneamente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de orar, levantou-se e foi ter com os discípulos, encontrando-os a dormir, devido à tristeza. Disse-lhes: «Porque dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação».

Oração

Senhor Jesus, dai-nos a graça de unir a nossa oração à Vossa para que nunca nos fechemos à Vossa vontade.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

2º Mistério: A Flagelação de Jesus

Leitura Bíblica

Mt 27, 27-31

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a corte à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!». E, cuspido-lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-lhe na cabeça. Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Meditação Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo. ... Ficar surdo a este clamor, quando somos os instrumentos de Deus para ouvir o pobre, coloca-nos fora da vontade do Pai e do seu projecto, porque esse pobre «clamaria ao Senhor contra ti, e aquilo tornar-se-ia para ti um pecado». (EG 187)

Oração

Senhor Jesus, dai-nos a graça de nos unirmos ao Vosso sofrimento para socorrermos e amarmos os nossos irmãos e irmãs que sofrem. Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra e fazei que ajudemos os nossos irmãos a superarem as agruras da sua caminhada.

3º Mistério: A Coroação de Espinhos

Leitura Bíblica

Jo 19, 1-3

Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entreteceram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!». E davam-lhe bofetadas.

Oração

Senhor Jesus, ajudai-nos a levar o Vosso amor a todos, até aos confins da terra. Que todos aqueles que são excluídos e discriminados se sintam acolhidos e amados e tenham na Igreja um porto seguro de abrigo.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em caminhada sinodal.

4º Mistério: Caminho para o Calvário

Leitura Bíblica

Jo 19, 17-18

Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio.

Oração

Senhor, ajudai-nos a não sobrecarregar mais a Vossa cruz. Converti-nos o coração e mudai-nos interiormente para que o nosso testemunho de justiça e amor aos pobres não prive nenhuma periferia da Vossa luz.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Diocese em Caminhada Sinodal.

5º Mistério: Crucifixão e Morte de Jesus

Leitura Bíblica

Lc 23, 33-34.39-46

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem». Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo que as nossas acções mereciam; mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino». Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso». Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» Dito isto, expirou.

Oração

Silêncio



MISTÉRIOS GLORIOSOS

1 ° Mistério: Ressurreição de Jesus

Leitura Bíblica

Mt 28, 1-8

Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tendes medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.’ Eis o que tinha para vos dizer». Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos.

Oração

Senhor Jesus, lança-nos numa vida nova, sustentai-nos na oração, para que a esperança certa da manhã da Ressurreição chegue a todos.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

2º Mistério: Ascensão de Jesus

Leitura Bíblica

Act 1, 6-11

Estavam todos reunidos, quando lhe perguntaram: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?». Respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade. Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo». Dito isto, elevouse à vista deles e uma nuvem subtraiu-o a seus olhos. E como estavam com os olhos fixos no céu, para onde Jesus se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: «Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora o vistes partir para o Céu».

Oração

Senhor Jesus, sustentai-nos no caminho. Aumentai em nós a confiança e a alegria de saber que Vós já vencestes a morte e o pecado e estais na glória junto do Pai.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

3º Mistério: Descida do Espírito Santo

Leitura Bíblica

Act 2, 1-4

Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.

Oração

Senhor Jesus, dai-nos a fé ardente e generosa para que anunciemos a esperança da Vossa vitória sobre a morte e o pecado a todos os que encontramos.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

4º Mistério: Assunção de Nossa Senhora

Leitura Bíblica

Ap 12, 1-6

Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz. Apareceu ainda outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo com sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças tinha sete coroas e, com a sua cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra. Depois colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando ele nascesse. Ela deu à luz um filho varão. Ele é que há-de governar todas as nações com ceptro de ferro. Mas o filho foi-lhe arrebatado para junto de Deus e do seu trono. E a Mulher fugiu para o deserto onde Deus lhe preparou um lugar, de modo a não lhe faltar aí o alimento durante mil duzentos e sessenta dias.

Oração

Maria, Mãe da Igreja, ajudai-nos a dizer o nosso «sim» para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra.

Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

5º Mistério: Coroação de Nossa Senhora

Leitura Bíblica

Lc 1, 46, 55

Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre».

Oração

Maria, Virgem da Escuta e da Contemplação, ensina-nos durante esta Caminhada Sinodal a permanecermos fiéis e constantes no testemunho do amor de Deus junto dos nossos irmãos.

Virgem da esperança e da alegria, intercedei pela nossa Igreja de Angra em Caminhada Sinodal.

Oração Final

Virgem e Mãe Maria, Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus. Dai-nos a santa ousadia de empreendermos juntos esta caminhada para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga. Vós, Virgem da escuta e da contemplação, intercedei pela Igreja dos Açores, da qual sois Mãe e Rainha, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por anunciar Reino de Deus.